

TORTUGA

Ano 37

Nº 376

Nov/Dez 91

O futuro chegou rápido

Os quelatos eram considerados inacessíveis e caros para o Brasil. A Tortuga pensou justamente o contrário.

Vamos voltar sete anos atrás. Em 1984 foi realizado em São Paulo o I Simpósio sobre Nutrição Animal, que teve como grandes atrações as palestras de dois cientistas de renome mundial. Foram as de Silvano Maletto, professor da Faculdade de Medicina Veterinária de Turim, Itália, e de Harlan Christy, doutor da Universidade de Utah, Estados Unidos. Eles falaram sobre quelatos, na época um assunto bastante freqüente nos centros mais avançados. No Brasil era uma novidade.

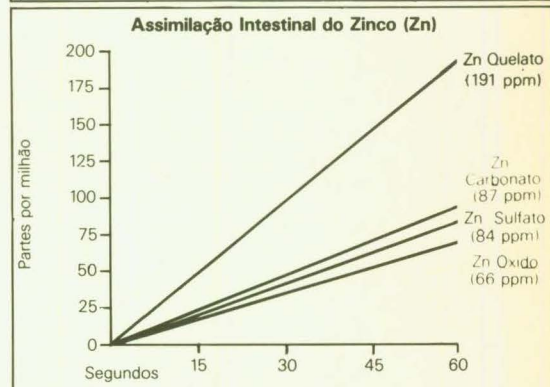
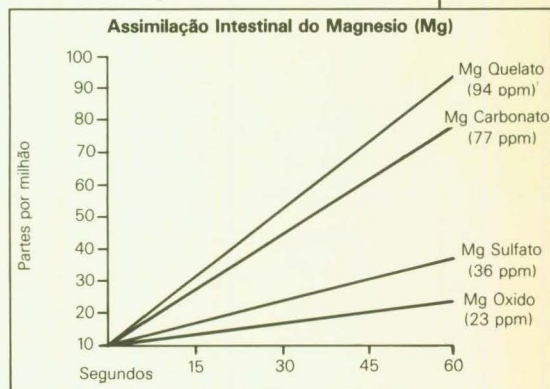
Entre outras coisas, Silvano Maletto afirmou que "as moléculas de quelatação, que já existem no mercado, oferecem amplas perspectivas de aplicações para a nutrição animal". Por sua vez Harlan Christy declarou que "quando o fazendeiro fornece

os quelatos aos animais, ele é capaz de ter mais lucros do que sem eles". São conceitos simples, mas que estão escorados nos resultados dos incontáveis trabalhos da comunidade científica internacional.

Essas duas palestras foram muito elogiadas pelos participantes do Simpósio, mas muitos deles acharam que os quelatos eram avançados demais para o Brasil, cuja necessidade mais urgente era a de descobrir uma maneira mais barata de suprir a dieta dos animais. Os quelatos seriam caros em demasia para nós, afirmaram. Mas eles também ponderaram que "num futuro talvez não muito distante nós também cheguemos lá".

Esse futuro chegou rapidamente. A Tortuga já está comemorando o primeiro aniversário do lançamento dos quelatos (molécula TQ) em toda a linha de seus suplementos minerais, projeto que recebeu prioridade número um e no qual foram investidos 5 milhões de dólares. Assim, o que era ficção virou realidade e o Brasil conta hoje com a mais avançada tecnologia em nutrição animal.

O mais importante de tudo é que a Tortuga destruiu o mito do alto preço que pesava sobre os quelatos, conseguindo colocá-los no mercado em condições altamente competitivas graças aos ganhos de economia de escala obtidos com ações de gerenciamento eficaz, automatização do processo industrial, entre outras. Dessa forma, melhorou ainda



A cadeia de benefícios dos quelatos na nutrição animal é imensa. Nos gráficos estão apenas alguns deles, onde pode-se ver que os elementos minerais na forma quelatada são absorvidos em maiores quantidades pelo organismo.

Fonte: Harlan Christy

mais para os criadores a relação de troca do custo/benefício, na medida em que a mínima margem adicional de preço dos minerais quelatados é extraordinariamente compensada pelo aumento da produtividade do rebanho.

Competir com modernidade, tecnologia e qualidade são as armas de gestão da Tortuga, empresa que luta para ser contemporânea fora do seu tempo. Cada viagem que faz, a pecuária nacional sempre acaba ganhando!



Molécula TQ, Ano 1

A Tortuga está festejando o primeiro ano de vida dos seus suplementos minerais com a molécula TQ. Queremos repartir com nossos clientes o sucesso de vendas alcançado. Aguardem nossos representantes e uma valiosa distribuição de prêmios. Seu rebanho já está ganhando e você pode ganhar mais ainda!



Parabéns pelo lançamento

“Na qualidade de gerente das Fazendas Reunidas São Roque, de propriedade de Rogelio Veiga Peleteiro Filho, venho parabenizá-los pelo lançamento do Fosbovi 40 TQ, o qual resolveu por completo nossos problemas de mineralização em nosso rebanho. Vejam fotografia anexa.”

Fernando Oliveira Cerqueira
Mairi - BA

Auge da produção

“A Tortuga tem prestado enormes serviços para a evolução do setor agropecuário, com seus produtos de excelente qualidade e o seu Noticiário, que traz até nós importantíssimas informações.

Ciente de que estamos passando por uma crise, sabemos da necessidade de estarmos sempre atualizados para conseguirmos chegar ao auge da produção.”

Lázaro Augusto da Silva
Paraúna, GO

Matérias publicadas

“Através de alguns exemplares que me chegaram às mãos, pude constatar a excepcional qualidade das matérias publicadas pelo Noticiário Tortuga. Caso ele esteja ainda sendo editado, favor incluir-me no rol de seus assinantes.”

Durval Ribeiro de Rezende Filho
São José do Rio Preto, SP

Votos dos leitores

Recebemos e retribuimos os votos de Boas Festas de Quineu Corrêa (São Paulo), Gelson Bresane (Rio de Janeiro), Paulo Machado Borges (Campo Grande), Fábio e Bruno Mortara (São Paulo), Sindicato Rural de Ourinhos, Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudeste Goiano Ltda., e de José Luiz Tejon Megido (São Paulo).

Noticiário TORTUGA

Publicação bimestral da Tortuga
Companhia Zootécnica Agrária

Diretor

João Castanho Dias - MTPS 8518

Circulação

Francisca Suniano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho e José Luis de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100.000 exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º andar - Cep 01451 - São Paulo - Fone: 814-6122



Administração Central

São Paulo - SP

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP 01451
Tel.: (011) 814-6122 - Fax.: (011) 813-6627 - Telex: 1183270 TCZA BR - Cx. Postal 20890.

Unidades Industriais

São Paulo - SP

Rua Centro Africana, 214 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Fax.: (011)-521-7947.

Mairi - SP

Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goianã - CEP 18120 - Tel.: (011) 428-3433 - Fax.: (011) 428-3354.

Goiania - GO

Av. Perimetral Norte, 1550 - Setor B - Capuava - CEP 74445 - Tels.: (062) 271-1480/1600/1713 - Fax.: (062) 271-1016 - Telex: 622381 TCZA BR.

São Paulo - SP (Avícola)

Rua Centro Africana, 214 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777.

Centrais de Distribuição

Campo Grande - MS

R. Navirai, 808 - CEP 79040 - Tel.: (067) 751-4546
Fax.: (067) 751-2772.

Cuiabá - MT

Av. Fernando Correa da Costa, 3643/3653 - CEP 78100 - Tel.: (065) 661-1118 Fax: (065) 661-1778.

Goiania - GO

Av. Perimetral Norte, 1550 - Setor B - Capuava - CEP 74445 - Tels.: (062) 271-1480/1600/1713 - Fax.: (062) 217-1016 - Telex: 622381 TCZA BR.

Depósitos

Bagé - RS

Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial 1 - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5733 - Fax.: (0532) 42-5873 - Telex: 532566 TCZA BR.

Chapecó - SC

Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.: (0497) 22-2882 - Fax.: (0497) 22-4712.

Maringá - PR

Rua Estrada Velha, Quadra 4 Data 1, 186 - CEP 87100 - Tel.: (0442) 24-7800 - Fax.: (0442) 24-7982.

Porto Alegre - RS

Av. Pernambuco, 1255 - CEP 90240 - Tel.: (0512) 22-6744 - Fax.: (0512) 22-6547 - Telex: 512494 TCZA BR
Cx. Postal 3084.

Unidades de Vendas

Araguaiana - TO

Rua Santa Cruz, 760 - s/ 34/35 - Galeria Santa Cruz - CEP 77800 - Tel.: (063) 821-3436 - Fax.: (063) 821-4020.

Bagé - RS

Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial 1 - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5733 - Fax.: (0532) 42-5873 - Telex: 532566 TCZA BR.

Barra do Garças - MT

Av. Ministro João Alberto, 12 - s/ 9 - Galeria Jason - CEP 78600 - Tels.: (065) 446-1285 - Fax.: (065) 446-2069.

Botucatu - SP

Av. Santana, 567 - Centro - CEP 18600 - Tel.: (0149) 22-5152 - Fax.: (0149) 22-0188.

Campo Grande - MS

Rua Navirai, 808 - CEP 79040 - Tel.: (067) 751-4546 - Fax.: (067) 751-2772.

Cascavel - PR

Rua Champagnat, 80, s/ 109 - Centro - CEP 85800 - Tel.: (0452) 23-7385 - Fax.: (0452) 23-8242.

Chapecó - SC

Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.: (0497) 22-2882 - Fax.: (0497) 22-4712.

Cuiabá - MT

Av. Fernando Correa da Costa, 3643/3653 - CEP 78100 - Tel.: (065) 661-1118 - Fax.: (065) 661-1778.

Dourados - MS

Av. Presidente Vargas, 855 - 1º andar - s/ 106 - Centro - CEP 79800 - Tel.: (067) 421-2602 - Fax.: (067) 421-8776.

Goiania - GO

Av. Perimetral Norte, 1550 - Setor B - Capuava - CEP 74445 - Tels.: (062) 271-1480/1600/1713 - Fax.: (062) 271-1016 - Telex: 622381 TCZA BR.

Londrina - PR

Rua Espírito Santo, 653 - 8º andar - s/ 802 - CEP 86020 - Tel.: (0432) 24-1097 - Fax.: (0432) 24-7388.

Mococa - SP

Rua Barão de Monte Santo, 1382 - Centro - CEP 13730 - Tel.: (0196) 55-1127 - Fax.: (0196) 55-3122.

Morinhos - GO

R. D. Pedro II, 646 B - Centro - CEP 75650 - Tels.: (062) 421-2785/2137 - Fax.: (062) 421-1266.

Oswaldo Cruz - SP

Av. Presidente Roosevelt, 632 - 6º andar - cj. 61 - Centro - CEP 17700 - Tel.: (0189) 61-2107 - Fax.: (0189) 61-2458.

Porto Alegre - RS

Rua Almirante Barroso, 735 - cj. 703 - 7º andar - CEP 90220 - Tel.: (0512) 22-6744 - Fax.: (0512) 22-6547 - Telex: 512494 TCZA BR.

Rio de Janeiro - RJ

Av. 13 de Maio, 41 - 18º - CEP 20031 - Tels.: (021) 220-0787/0287 - Fax.: (021) 220-4236 - Telex: 2131052 TCZA BR.

Brasil deve muito a estes aniversariantes

Acabam de completar seu aniversário de fundação duas instituições com notável folha de serviços prestados à agricultura brasileira. A mais antiga delas é a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que comemorou no final do ano passado seu centenário de vida.

Mantenedora de reputados centros de pesquisa, como o Instituto Biológico, Instituto Agrônomico de Campinas, e o Instituto de Tecnologia de Alimentos, a Secretaria da Agricultura nos tempos mais antigos dedicava-se a múltiplas tarefas, tendo assumido posição de proa no progresso paulista. Foi ela quem cuidou da imigração e colonização de terras, da implantação da rede ferroviária, da canalização dos rios Ipiranga, Tietê e Tamanduateí, do saneamento estadual, etc.

A Secretaria da Agricultura, criou ainda condições para que o Brasil assumisse posição destacada na produção de café, soja, citros, milho híbrido, mudas de pinus e eucaliptos. Tendo implantado um dos maiores centros de abastecimento do mundo (Ceagesp), a Secretaria da Agricultura consagrou-se, enfim "como a promotora da maior revolução verde sob os trópicos".

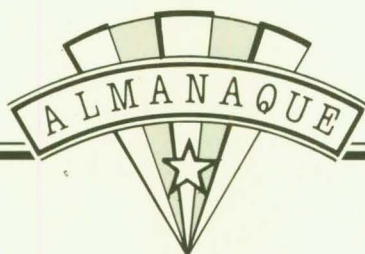
Quando se fala em pecuária leiteira, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite/Embrapa, situado em Coronel Pacheco, MG, que completou em 1991 quinze anos de existência, é o quartel general de todo o esforço que vem sendo feito no país para o desenvolvimento tecnológico da exploração. Com mais de cem projetos de pesquisa em andamento, o CNPG possui tec-



O quartel general da pesquisa leiteira fica em Coronel Pacheco

nologia sobre pastagem, nutrição, melhoramento genético, reprodução, sanidade e economia.

Uma de suas grandes contribuições foi o desenvolvimento de técnica visando a utilização do capim elefante sob a forma de pastejo e não de capineira, permitindo a capacidade de suporte de até 5 vacas/ha, contra 0,7 vaca/ha da média nacional.



• **Existem na Terra** 3 milhões de espécies de insetos e destas 3 mil são nocivas para o homem.

• **O famoso canivete** suíço completou no ano passado cem anos de invenção. Usado por cerca de 150 milhões de pessoas de todo o mundo, o exemplar mais sofisticado reúne 32 diferentes utilidades.

• **A Embrapa está** implantando um projeto que visa

preservar os lavradores, os últimos cavalos selvagens do Brasil. Eles vivem em Roraima e sua população atual não passa dos duzentos exemplares.

• **Originária da África**, a melância é a mais universal das frutas: são raros os países em que ela não pode ser cultivada. Embora de aspecto bem diferente, a melância pertence a mesma família do chuchu, abóbora, melão, pepino, maxixe e outros.

• **Depois que saem** da fazenda, os bois chegam a perder cerca de 15 kg do seu peso original nos currais e salas de matança dos frigoríficos, quebra que representa 3% do seu estado em pé aproximadamente.

• **Os porcos podem** ser no futuro os grandes doadores de sangue para o homem. Biólogos americanos conseguiram produzir hemoglobina humana (pigmento do sangue que le-

va oxigênio para as células) através de suínos geneticamente modificados.

• **Chama-se Simbrasil** o novo tipo zebuino que está sendo formado no Brasil, resultado do cruzamento de 5/8 Simental 3/8 zebu.

• **Somente 1,2%** das propriedades rurais brasileiras tem telefone. Considerando que o nosso país possui 5,5 milhões de imóveis rurais, apenas 66 mil estão equipados com aparelho.



CONFINAMENTO

Vá em frente, mas devagar

*Confinamento é a palavra da moda entre os criadores.
Mas, antes dos bois, primeiro deve vir o planejamento.
Leia neste artigo as vantagens dessa pecuária super especializada*



A Estância J.J., de Lins, está tendo êxito no confinamento

Apesar da sua importância mundial, o Brasil não se destaca como um produtor de carne, ainda que nossas estatísticas oficiais sejam pouco fidedignas. Seja como for, é fato notório o pequeno e irregular incremento da taxa de desfrute do país. De cada 100 bois, só conseguimos abater 16, cujos motivos não cabem aqui ser apresentados.

Considerando que a alteração no ritmo de crescimento do boi modifica o ciclo pecuário e a capacidade da exploração, o confinamento é uma alternativa positiva, cuja adoção deve ser global e criteriosamente examinada. Uma fonte conceituada do setor chegou a fazer estimativas futurísticas quanto ao confinamento no Brasil, apresentando o número absurdo de 10 milhões de bovinos para o ano 2.000. De maneira alguma isso representa a realidade nacional e não é dessa forma que deve ser encarada a técnica do confinamento.

Enfoque — Projetos arrojadados, mal delineados e por isso mesmo já extintos são exemplos de que o caminho não é simples. O criador que pretender entrar no confinamento deve dirigir sua análise para o mundo de sua propriedade e região. O enfoque deve ser mais amplo na busca de objetivos, pois o ganho de peso e sua relação com o lucro faz parte somente de um dos vários itens da técnica. Desse modo é interessante recordar algumas vantagens do sistema de confinamento, com alguns comentários do ponto de vista prático, as quais devem ser consideradas quando da avaliação técnico-econômica do sistema.

Primeira vantagem — A exploração intensiva de pequenas e médias propriedades é uma das vantagens mais atraentes do confinamento. A afirmativa de que no Brasil a terra apresenta um custo baixo, de tal forma que a simples compra de

mais área se torna mais lucrativa que a adoção de tecnologia, foi no passado a responsável pelo crescimento da oferta de carne em função da expansão horizontal do rebanho. O conceito da terra barata deve ser revisto nos dias atuais. Somente com tecnologia será possível o crescimento vertical do rebanho.

Segunda vantagem — Outra característica do confinamento é a de permitir a exploração racional de recursos forrageiros.

Este é um item de extrema importância para um país tropical, com imenso potencial forrageiro. No entanto, o que se observa frequentemente são pastagens subutilizadas, ou seja, a pressão ideal de pastejo não é observada, tendo em vista a já presumida deficiência de forragem no período seco do ano, e a não adequação de tecnologia para seu suprimento.

O confinamento é o sistema que pode viabilizar este item, principalmente se conjugado a outra tecnologia importante, que é a adubação de pastagens. Lamentavelmente, esta tecnologia é muitas vezes considerada inviável por criadores e mesmo técnicos. No entanto, o desconhecimento de dosagens, épocas e principalmente dados do retorno de sua aplicação é geral. Existem várias formas de sua utilização racional. Uma delas consiste na produção de volumosos e/ou grãos na área destinada à reforma anual de pastagens, a qual deve ser de 10 a 15% da área total do pastejo do rebanho.

Neste sistema torna-se fácil a demonstração da viabilidade da

adubação da pastagem ao produtor, tendo em vista a produção de volumosos e/ou grãos. Desta forma, se produz forragem mais intensivamente, de melhor qualidade, com pressão de pastejo no verão e inverno, com a possibilidade do confinamento de animais aptos (machos de acabamento e fêmeas de descarte), a partir do volumoso ou grãos, etc, produzidos racionalmente.

Terceira vantagem — A obtenção de animais na entressafra é mais uma das vantagens do confinamento.

Sabe-se da existência histórica dos ciclos de preços de carne no Brasil, o que não significa nada, se houver boa disponibilidade de animais prontos para o abate. O confinamento possibilita o aproveitamento desta fase de bons preços, desde que se estabeleça um cronograma de saída de animais, de modo a se obter preço médio satisfatório.

Quarta vantagem — Outro aspecto positivo do confinamento é a redução da idade de abate, que no Brasil ainda é demasiadamente elevada. Dificilmente a colocaremos num patamar aceitável, se técnicas não forem adotadas. O confinamento é uma delas, permitindo o retorno mais rápido do capital de giro. Além dessa, abre-se a perspectiva de obter melhor cotação junto aos frigoríficos ou boutiques de carnes nobres pelo animal abatido em idade precoce.

Quinta vantagem — O aproveitamento de resíduos agroindustriais destaca-se também como outro **plus** do confinamento. A integração pecuária/agricultura sem dúvida alguma é um fator que deve ser analisado, tendo em vista não somente a magnífica capacidade de transformação de resíduos fibrosos pelos bovinos, mas também pela economicidade ao se buscar o máximo aproveitamento de alimentos produzidos dentro da propriedade e na região.

Sexta vantagem — Por últi-

mo temos a produção de adubo, como outra vantagem da técnica. Um lote de 100 bovinos confinados produz em torno de 70 toneladas de adubo orgânico num período de 100 dias. Este adubo tem enorme importância ao possibilitar economia da fertilização mineral. Ele também pode ser usado nas plantações que funcionam como bancos de comida para o gado (capineiras, silagem), bem como em lavouras comerciais da propriedade.

Procuramos neste artigo discutir sobre algumas questões do confinamento, com o intuito único de precaver aqueles seus futuros adeptos. Antes de mais nada, confinamento requer capacidade profissional. Não há lugar para amadorismo, pois o insuces-

so pode significar grandes prejuízos financeiros.

A foto desta matéria ilustra um confinamento bem-sucedido. Os animais são de produção própria, alimentados à base de cana-de-açúcar (alta produtividade), milho produzido no sistema reforma de pastagens, farelo de algodão, uréia, balanceados de acordo com o programa Tortuga para confinamento. A estância J.J., propriedade de Antonieta A.D. Junqueira e outros, situados em Lins, SP, adotou o sistema de confinamento no ano de 1987 e dentro do conceito de objetivo amplo, mostra que o sistema é viável nos aspectos técnicos e econômicos.

Luiz Carlos Tayarol Martin
Zootecnista da Tortuga

México é líder no gado confinado

A pecuária de corte do México não tem o porte da brasileira ou argentina, mas é nesse país que se encontra o maior centro confinador da América Latina. Ele fica na região de La Laguna, formada pelos municípios de Lerdo, Gomes Palacio e Torreon, distante 1 mil km da capital do México. Em La Laguna existem cerca de 100 mil cabeças confinadas, distribuídas por trinta confinamentos. Essa centralização serviu inclusive para atrair para a região cinco frigoríficos.

A população dos confinamentos é formada por um verdadeiro mosaico de raças, variando desde mestiços zebuínos leiteiros até gado cruzado de raças européias e indianas. Nada de animais especializados na produção de carne, tipo cruzamento industrial ou novilho precoce. Um aspecto que chama a atenção é a preponderância das fêmeas sobre os machos, pois estes são exportados para os centros de engorda dos Estados Unidos.

O maior problema dos confinados são as doenças respiratórias, combatidas por vacinas, antibióticos e pela correção do manejo. A acidose, de origem nutricional, também é preocupante. Em compensação os vermes, bernes e carrapatos não aparecem por lá devido ao excessivo ca-



Nos confinamentos mexicanos o número de fêmeas é maior que o de machos

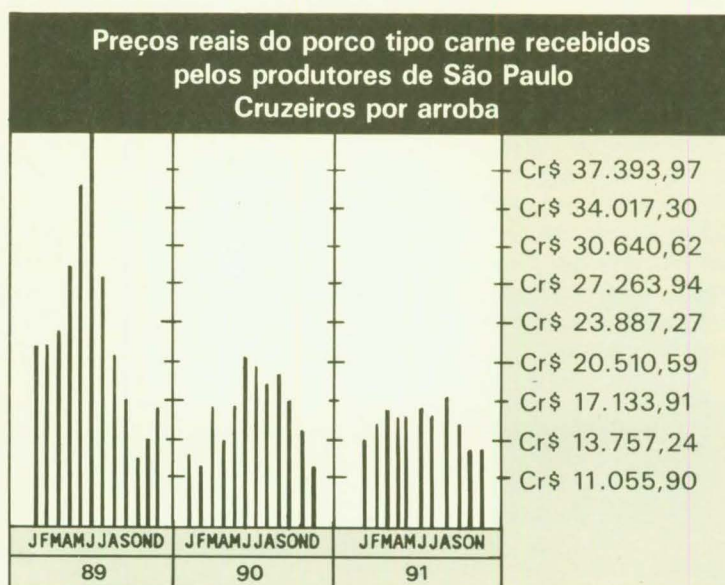
lor. La Laguna é um autêntico deserto: raramente chove e se a terra não tiver um canal de irrigação a lavoura não vai para a frente. A afosa foi há muito tempo erradicada no México.

Os confinamentos fornecem uma média de 10 a 12 kg de comida por cabeça diariamente, o que dá um ganho diário de peso de 1,250 kg por animal. Geralmente o gado entra com 250 kg aos dois anos de idade e sai depois de 110 dias com 400 kg. Os custos de produção são da ordem de 1,25 dólares por quilo. Os anabolizantes aprovados por instituições mundiais de saúde pública são usados livremente. (JCD)



Como foi 91, como será 92

O ano passado não foi dos piores, mas 1992 a carne de porco pode enfrentar dificuldades de escoamento no mercado. Nesse clima, os suinocultores devem tocar suas granjas, procurando não exagerar no aumento da produção.



Fonte: Preços Agrícolas CEALQ

Se olharmos somente para o volume de carne suína produzida em 1991, até que poderíamos dizer que foi um ano muito bom. Em dezembro encerramos o ano com 1.250.000 a 1.300.000 t de carcaça ou seja, algo em torno de 10 a 12% acima de 1990. Este incremento da produção é reflexo da boa relação de troca que os criadores tiveram nos últimos dois anos, ou mais precisamos de 1989 até setembro de 1991.

Neste período os criadores conseguiram comprar mais de 2,5 sacos de milho com uma arroba de porco, alcançando até 5 sacos em meados de 1989 (vide quadro). Como nos estados do Sul o porco é vendido por quilo, lá comprava-se mais de 8 kg de milho com 1 kg de porco, tendo alcançado até 16 kg de milho em junho de 1989. Esta situação contribuiu para o incre-

mento da produção nos últimos anos.

Solapado — Mas enquanto a produção aumentava, o poder aquisitivo foi sendo solapado, com reflexos mais acentuados em 1991. Mesmo assim, até meados do segundo semestre do ano passado o suinocultor teve retorno satisfatório em seu negócio. Porém, em agosto de 1991, esta situação começou a reverter-se. Os criadores ainda nutriam certa esperança que, em dezembro passado, poderiam conseguir bons preços como tradicionalmente acontecia nos finais de ano.

Infelizmente 1991 foi igual ao final de 1990, com uma diferença: embora os preços não tenham sido bons, o criador conseguiu vender sua produção. Este fato deve ter contribuído para uma boa retomada de preços no início de janeiro 91.

Em síntese, podemos dizer

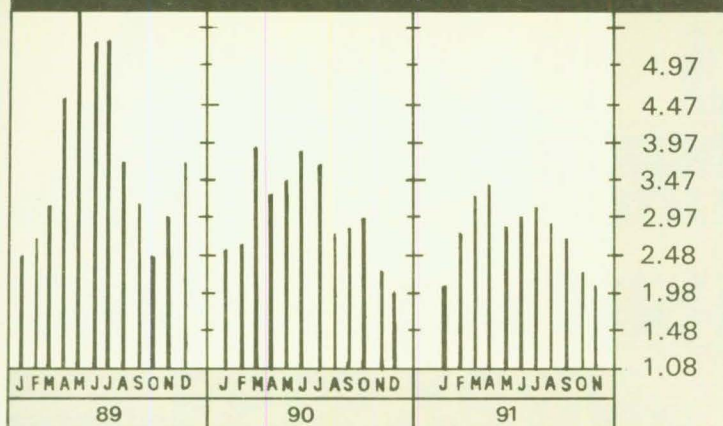
que os baixos preços do semestre passado podem ser atribuídos à maior oferta de carne suína, baixo poder aquisitivo em função da economia em recessão e ao incremento dos custos de produção, devido em parte à frustração de safra de milho.

Reverso — As leis do mercado são muito claras. Se a oferta é maior do que a demanda, os preços caem e podem cair abaixo do custo de produção. Foi o que aconteceu no segundo semestre de 1991. Se houvesse uma reversão do poder aquisitivo, certamente poderíamos manter a produção atual e quem sabe até aumentá-la.

Nada indica que em 1992 tenhamos o poder aquisitivo melhorado. Fala-se em desemprego e aprofundamento da recessão para poder edificar uma economia de mercado mais saudável. Na medida em que isto parece ser verdade, os criadores terão que ajustar sua produção à real capacidade de compra. Se isto não for feito, vamos trabalhar com prejuízo e muitos terão que encerrar sua atividade com perdas expressivas em termos de investimentos e experiência adquirida na atividade.

Verdadeira — Por outro lado, este ajuste já deve ter acontecido. Os criadores menos capitalizados ou com produtividade aquém da média já reduziram seus rebanhos, ou já saíram da atividade. E considerando como verdadeira esta hipótese, os leitores do Noticiário Tortuga não precisariam estar preocupados em proceder à redução dos seus plantéis, devendo aguardar a melhora dos preços, que certamente

Sacos de milho de 60 kg adquiridos com a venda de 1 arroba de porco tipo carne



Fonte: Preços Agrícolas CEALQ

acontecerá a partir de março próximo.

Estas apreciações e interpretações do mercado certamente podem amenizar ou piorar, dependendo da safra a ser colhida em 1992. Vamos torcer para que São Pedro não se esqueça de mandar a chuva na quantidade e hora certas.

Boa notícia — As regiões suinícolas do RS, SC e PR estão sendo declaradas livres da peste suína clássica. Este fato vai habilitar estes estados a disputar o excelente mercado europeu a partir de 1991. O Brasil exporta hoje em torno de 15 mil t. Especialistas no mercado exterior acreditam que em poucos anos poderíamos

exportar mais de 100 mil t. Se tivéssemos este volume na mão, certamente não estaríamos tão preocupados neste momento.

Também merece destaque o fato de algumas empresas, como o Frigorífico Prenda, de Santa Rosa (RS), e Agroeliane, de Criciúma (SC), estarem investindo com sucesso no mercado de carne fresca e em cortes pequenos de boa apresentação. Este certamente será um dos caminhos para ampliarmos o consumo em um país de baixo poder aquisitivo.

Laurindo Affonso Hackenhaar
Agrônomo da Tortuga.

MERCA DO

PREÇOS DO BOI GORDO

Dólares por arroba

Valores expressos pela média mensal ponderada do câmbio oficial

	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
JAN	24.79	19.04	16.13	20.09	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19,78
FEV	23.48	17.37	14.18	19.04	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18,05
MAR	22.33	16.40	12.42	17.02	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19,48
ABR	20.94	16.09	14.82	15.86	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20,90	17,81
MAI	19.99	16.40	14.19	18.66	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17,58
JUN	18.11	16.41	13.60	18.23	9.08	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19,46
JUL	18.03	20.54	16.58	19.27	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22,76
AGO	18.45	20.50	17.13	20.07	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25,03
SET	20.75	20.08	22.04	24.97	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25,42
OUT	21.09	18.82	21.76	22.43	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	29,48	30,77
NOV	21.74	17.68	20.35	20.22	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	20,61	24,33
DEZ	20.14	16.78	19.04	18.27	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	16,67	20,84

Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga

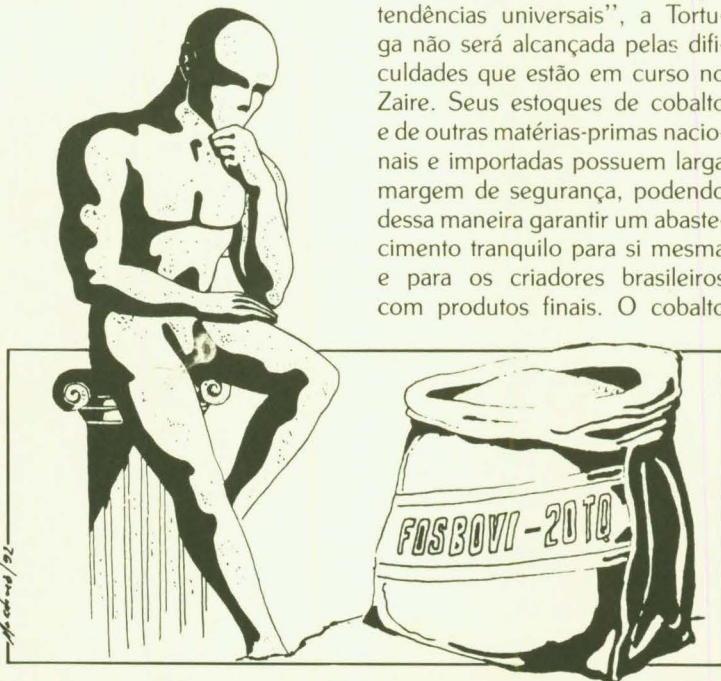


O outro mundo dos minerais

O ácido fosfórico do Marrocos, as salinas do Nordeste brasileiro, a guerra do Zaire, tudo isso e muito mais são as variáveis presentes na indústria dos sais minerais. Descubra aqui os cenários nos quais a Tortuga precisa ficar atenta.

Não é apenas alta tecnologia que tem dentro de um saco de mineral da Tortuga. Existe um outro mundo raramente conhecido e que envolve as mais complexas e delicadas operações. Fazer um sal mineral é também uma obra de engenharia estratégica, onde é importante ter uma visão prospectiva das megatendências universais, de forma que as decisões sejam antepostas aos acontecimentos do ambiente interno e externo.

Trabalhando assim a Tortuga consegue antecipar-se aos fatos que podem prejudicar suas atividades industriais e o perfeito atendimento dos seus clientes. As condições das salinas do Nordeste brasileiro, do ácido fosfórico do Marrocos, dos serviços internacionais de cabotagem, são algumas das variáveis que merecem atento acompanhamento por parte da empresa. O mínimo erro custa milhões de dólares.



CROSTA — O exemplo do cobalto ilustra muito bem essas idéias. É um mineral raro, constituindo apenas 0,004% da crosta terrestre. Aliado a esse fato, surge um outro que anuncia problemas de repercussão mundial. Esse problema vem do Zaire, país africano responsável por 60% da produção do planeta e que está sendo assolado por uma grave crise econômica e política.

Autoridades locais anunciaram que as minas do país estão paralisadas e em função disso é quase certo ocorrer em 1992 cortes abruptos do fornecimento de cobalto aos importadores. Logicamente haverá forte pressão nos preços. Atualmente no mercado livre o cobalto está cotado a 75 dólares/kg, preço muito superior ao vigente em 1991. Em junho desse ano não chegava a 31 dólares/kg.

SEGURANÇA — Graças a sua “visão prospectiva das megatendências universais”, a Tortuga não será alcançada pelas dificuldades que estão em curso no Zaire. Seus estoques de cobalto e de outras matérias-primas nacionais e importadas possuem larga margem de segurança, podendo dessa maneira garantir um abastecimento tranquilo para si mesma e para os criadores brasileiros com produtos finais. O cobalto

está em casa e com preço livre da especulação.

É interessante saber mais alguma coisa sobre esse raríssimo componente. No Brasil não são conhecidas jazidas primárias de cobalto. O país é totalmente dependente das importações do Zaire e da vizinha Zâmbia, que juntos são donos de 80% da produção mundial do metal.

Como existe uma deficiência generalizada de cobalto nas pastagens brasileiras e considerando sua fundamental importância para a saúde dos animais, é obrigatória a presença desse microelemento nas formulações das misturas minerais. A carência de cobalto nas plantas é tão grande como a do próprio fósforo.

SANGUE — O cobalto é essencial para os ruminantes porque é a partir dele que as bactérias do rúmen conseguem sintetizar a vitamina B 12, também conhecida como cianocobalamina, sem a qual torna-se impossível a formação do sangue. Explicando melhor, com a falta crítica de cobalto a vitamina B 12 deixa de ser formada, incapacitando assim o organismo de “fabricar” o sangue. Nesse quadro, o animal entra em fase de anemia, finda a qual a morte é certa se não for socorrido a tempo.

Antigamente usavam-se balas de cobalto para suprir sua deficiência, as quais eram introduzidas pela boca no rúmen dos animais, ficando aí depositadas para a lenta liberação. Essas balas tinham a forma e o tamanho de um tubo de batom. Esse processo caiu em desuso e a forma mais adequada para o fornecimento de cobalto é através das misturas minerais científicas e corretamente formuladas. (JCD)